

Espécies de *Eryngium* para a Arte Floral

Elisabeth Regina Tempel Stumpf¹, Síntia Zitzke Fischer², Gustavo Heiden³ e Rosa Lía Barbieri⁴

Introdução

A Arte Floral faz uso da combinação estética de elementos e princípios para atingir objetivos específicos. Os elementos, como flores principais, flores secundárias e folhagens de corte, contêm componentes de cor, tamanho, linha, padrão, forma e textura e definem os princípios de balanço, proporção, ritmo, unidade, contraste e harmonia (Scace 2001).

Flores secundárias ou complementares, como a latifolia (*Limonium* spp), a gipsofila (*Gypsophila paniculata* L.) e o áster (*Aster* spp), juntamente com as folhagens de corte, servem para destacar as flores principais de um arranjo, como rosas (*Rosa* spp), crisântemos (*Dendranthema* spp) e cravos (*Dianthus* spp), e agregar cor, volume, leveza e valor às composições (Stumpf et al. 2005).

A fisionomia da vegetação do Rio Grande do Sul possui diversidade de espécies vegetais com usos ainda não explorados. Conforme Chamas & Mathes (2000), identificar espécies com possibilidade de uso e colocá-las em cultivo é uma maneira de contribuir para a preservação. A prospecção de espécies ornamentais nativas, no entanto, não deve ser interpretada como um incentivo à coleta de plantas em ambientes naturais, atividade ilegal, mas sim como um subsídio para etapas posteriores de cultivo e manejo.

Eryngium (Apiaceae) é um gênero freqüente nos campos e banhos do Brasil meridional (Joly 2002), cujas espécies são conhecidas popularmente pelo nome gravatá. Algumas destas espécies apresentam características morfológicas que apontam a possibilidade de aplicação na Arte Floral. Partindo deste pressuposto, o objetivo do trabalho foi avaliar a aptidão de três espécies de *Eryngium* ocorrentes na região Sul do Rio Grande do Sul para uso na Arte Floral.

Material e métodos

Através de revisão bibliográfica, observações a campo e consultas ao acervo dos herbários da Embrapa Clima Temperado (HECT), da Universidade de Caxias do Sul (HUCS), Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Universidade do Rio Grande do Sul (ICN), Universidade Federal de Pelotas (PEL) e Instituto Anchietano de Pesquisas (PACA), foram escolhidas as espécies *E. ebracteatum* Lam., *E. eriophorum* Cham. & Schltdl. e *E. sanguisorba* Cham. & Schltdl. (fig. 1), por

suas características estéticas. Inflorescências destas espécies foram obtidas em áreas rurais do município de Pelotas. *E. ebracteatum* e *E. sanguisorba* foram coletados em novembro de 2005, enquanto *E. eriophorum* foi coletado em março de 2006. Exemplares das espécies utilizadas foram incorporados à coleção do Herbário da Embrapa Clima Temperado (HECT), Pelotas, RS.

Para verificar a aptidão de uso na Arte Floral foram atribuídas notas (0, 5 e 10) para as características (Tabela 1): cor e forma da inflorescência; rendimento na composição floral; comprimento, rigidez e aspecto geral do escapo floral, originalidade e aroma. Para avaliar a vida útil real, considerada desde o corte até o descarte (perda das características estéticas), foram avaliadas 20 hastes por espécie, tanto em água, quanto em espuma floral. O somatório das notas indicou o nível de aptidão (<25=sem aptidão, entre 25 e 50= baixa aptidão, entre 50 e 75=média aptidão e >75=alta aptidão) de cada espécie para o uso na Arte Floral (Tabela 2).

Resultados

As notas atribuídas para verificar a aptidão de uso na Arte Floral estão sumarizadas na tabela 2. As três espécies obtiveram somatório de notas superior a 75, indicando alta aptidão para uso como complemento floral. As notas atribuídas às características ornamentais de *E. ebracteatum* e *E. eriophorum* somaram 85 pontos, enquanto que *E. sanguisorba* somou 80 pontos.

Discussão

O comprimento da haste em todas as espécies foi acima de 40 cm, o que amplia o uso em composições florais, definindo estilos e formatos. Além disso, pelas normas de qualidade estabelecidas pelo Instituto Brasileiro de Floricultura, hastes de flores secundárias, como a gipsofila, que apresentem comprimento entre 30 e 60cm são enquadradas nas classes II e Extra, respectivamente (Ibraflor 2000), o que coloca as espécies avaliadas dentro do padrão exigido pelo mercado. Todas as espécies apresentaram hastes rígidas sem a necessidade de reforço ou aramação (Kikuchi 1995), facilitando o manuseio, a aplicação, o armazenamento e o transporte. O aspecto geral da haste foi considerado indiferente por não agregar nem interferir na cor, no volume ou na textura dos arranjos. A forma da inflorescência, globular em *E. eriophorum* e *E.*

1. Aluna de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Agronomia da Universidade Federal de Pelotas. Campus Universitário, s/n, CP 354, Pelotas, RS, CEP 96010-900. E-mail: tstumpf@brturbo.com

2. Aluna de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Agronomia da Universidade Federal de Pelotas. Campus Universitário, s/n, CP 354, Pelotas, RS, CEP 96010-900.

3. Biólogo, bolsista de pesquisa da Embrapa Clima Temperado, Embrapa Clima Temperado, Pelotas, RS.

4. Dr^a., bióloga, pesquisadora da Embrapa Clima Temperado, Embrapa Clima Temperado, Pelotas, RS.

Apoio financeiro: CAPES.

sanguisorba, e espiciforme, em *E. ebracteatum*, foi considerada original quando comparada com as espécies disponíveis no mercado. A cor da inflorescência, bordô em *E. sanguisorba* e em *E. ebracteatum* e violácea em *E. eriophorum*, podem atuar como foco de atenção. Estas cores são distintas da oferta no segmento de complementos florais, que apresentam em geral tons suaves, como em latifolia, gypsófila e áster, espécies com maior volume de comercialização no Rio Grande do Sul no Brasil (Padula 2003). A cor é responsável pelas sensações que produzem no observador e pelo efeito conferido ao arranjo, que pode variar da suavidade até a agressividade (Kikuchi 1995). Sendo assim, o violáceo, considerada uma cor fria, pode proporcionar uma sensação de frescor, amplitude e tranqüilidade, enquanto que o bordô tem efeito de aproximação e exaltação (Chinita 2006).

O aroma de *E. eriophorum* foi considerado suave e agradável valorizando as composições, *E. ebracteatum* apresentou aroma inconspícuo, ao passo que *E. sanguisorba* exalou aroma ligeiramente desagradável, embora não inviabilize seu uso.

Quanto à característica relacionada ao rendimento em composições forais, foi baixo para *E. eriophorum*, devido às inflorescências pouco ramificadas, que portam entre um e quatro capítulos na população estudada. A comercialização e o uso de *Limonium* spp por exemplo, leva em conta o número de hastes secundárias (Lopes 2002), já que, para os floristas, isto se reflete em um maior rendimento por produto adquirido. Neste sentido, nas demais espécies de *Eryngium*, o maior número de ramificações pode definir o estilo do arranjo quando utilizados escapos florais inteiros, e conferir um maior rendimento em volume, o que atende um importante requisito da Arte Floral no preenchimento de espaços entre os componentes.

A originalidade é conferida principalmente pela forma e coloração das inflorescências, visto que não existem

similares dentre as comercializadas na região de estudo. A vida útil real, tanto em água quanto em espuma floral, foi superior a 15 dias para as três espécies. Conforme Chamas & Matthes (2000) uma espécie é adequada ao corte quando mantém características estéticas por no mínimo quatro dias, entretanto, ao considerar o tempo decorrido entre o corte, o transporte e o uso final, uma durabilidade mínima de 14 dias demonstra ser mais adequada (Bredmose 1987). Considerando os aspectos avaliados, *E. eriophorum*, *E. ebracteatum* e *E. sanguisorba* mostram potencial ornamental com aplicação na Arte Floral como flores secundárias. Estudos de propagação e técnicas de cultivo são etapas posteriores necessárias para a introdução destas espécies no mercado.

Referências

- [1] SCACE, P.D. 2001. *The floral artist's guide: a reference to cut flowers and foliage*. New York, Thomson Delmar Learning, 228p.
- [2] STUMPF, E.R.T.; FISCHER, S.Z.; BARBIERI, R.L. & GARRASTAZU, M.C. 2005. *O setor produtivo de flores e plantas ornamentais nos Coredes Sul e Centro-Sul do Rio Grande do Sul*. Pelotas, Embrapa Clima Temperado, 26p.
- [3] CHAMAS, C. C. & MATTHES, L. A. F. 2000. Método de levantamento de espécies nativas com potencial ornamental. *Revista Brasileira de Horticultura Ornamental*, 6: 53-63.
- [4] JOLY, A. B. 1987. *Botânica*. São Paulo, Ed. Nacional, 777p.
- [5] KIKUCHI, O.Y. 1995. *Ornamentação floral*. São Paulo, Editora Senac, 73p.
- [6] PADULA, A. D.; KÄMPF, A.N. & SLONGO, L.A. (coord.). 2003. *Diagnóstico da cadeia produtiva de flores e plantas ornamentais no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre, Sebrae/RS, 159p.
- [7] CHINITA, F. 2006 [Online]. *Tratado de banda desenhada. Técnicas de BD. Lição 6*. Homepage: <http://www.chinitarte.com/bd6.html>
- [8] LOPES, M.S. 2002. *Caracteres de importância ornamental em Limonium brasiliense*. Dissertação de Mestrado, Curso de Pós-Graduação em Agronomia, UFPel, Pelotas.
- [9] BREDMOSE, N. 1987. Post harvest ability of some new cut flowers. *Acta Horticulturae*, 205: 187-194.
- [10] IBRAFLOR. 2000. Padrão Ibraflor de qualidade. Campinas, Estúdio 66 Publicidade & Marketing, 87p.

Tabela 1. Notas atribuídas às características de interesse ornamental para uso na Arte Floral em espécies de *Eryngium* (Apiaceae).

Características	Nota		
	0	5	10
Comprimento da haste	<20 cm	entre 20 e 40 cm	>40 cm
Rigidez da haste	flexível, necessita reforço	semi-rígida, necessita reforço conforme o uso	rígida, não necessita reforço
Aspecto geral da haste	interfere negativamente	indiferente	interfere positivamente
Forma da inflorescência	sem atrativo	comum	original
Cor da inflorescência	sem atrativo	comum	original
Aroma	desagradável	ausente	agradável
Rendimento na composição	baixo	médio	alto
Originalidade	já é comercializada	existe semelhante	original
Durabilidade em água	<10 dias	entre 10 e 15 dias	>15 dias
Durabilidade em espuma floral	<10 dias	entre 10 e 15 dias	>15 dias

Tabela 2. Notas atribuídas às características de interesse ornamental para uso na Arte Floral em espécies de *Eryngium* (Apiaceae).

Características	<i>E.ebracteatum</i>	<i>E. eriophorum</i>	<i>E. sanguisorba</i>
Comprimento da haste	10	10	10
Rigidez da haste	10	10	10
Aspecto geral da haste	5	5	5
Forma da inflorescência	10	10	10
Cor da inflorescência	10	10	10
Aroma	5	10	0
Rendimento na composição	5	0	5
Originalidade	10	10	10
Durabilidade em água	10	10	10
Durabilidade em espuma floral	10	10	10
Total	85	85	80

**Figura 1.** Espécies de *Eryngium* (Apiaceae) avaliadas quanto à aptidão para uso na Arte Floral: *E. ebracteatum* (direita), *E. eriophorum* (centro) e *E. sanguisorba* (esquerda).